

ERASMUS



Única, inesquecível e enriquecedora. Assim posso descrever a minha experiência Erasmus. Nunca tinha viajado para fora de Portugal durante tanto tempo e sem dúvida que valeu a pena. Conheci gente de vários países e continentes e na casa onde fiquei alojado, vivi com pessoas de 5 nacionalidades diferentes. Apesar de existirem algumas semelhanças com o nosso país, uma vez que a Itália é também um país mediterrânico, existiam algumas diferenças curiosas: a forma de cumprimentar, a condução, os hábitos alimentares, os programas de TV, ...

Os estudos, torna-se um pouco mais exigente. Não conseguimos tirar todo o proveito das aulas e é necessário algum empenho. No meu caso, como ainda não é preciso traduzir "números" pude estudar por livros portugueses. A cidade em si não era muito bonita, mas a Universidade tinha uma arquitectura interessante. Eram umas cavalariças recuperadas e tinha uns prados na envolvente.

Fora as aulas, há muito tempo para nos divertirmos. Tive situações e momentos muito engraçados: desde almoços com os vizinhos, aulas de dança, um companheiro de apartamento com pesadelos, restaurantes com pizzas a 1€, jantares típicos, um austríaco que bebia vinho a qualquer hora, muitas festas, muita mímica para comunicar uns com os outros, um intra-rail, aulas de língua italiana, mergulhos às 4 horas a.m., e muito choro na despedida.

O que sabiam os italianos sobre Portugal? Falavam-me de Mariza, Madredeus, Cristiano Ronaldo, Mourinho, Porto, Coimbra, Algarve, Lisboa, Fátima, Vinho do Porto e do Douro.

A situação mais hilariante? Sem dúvida, foi com o Shafi. Ele era da Malásia, médico legista de 42 anos e com 7 filhos (foi tentando até conseguir um rapaz). Estava a fazer uma formação no Hospital da cidade, era a sua primeira vez na Europa e não estava habituado a tanto frio. Falou deste seu problema com a senhoria que, agarrada ao dinheiro, não quis regular a temperatura do aquecimento central e comprou-lhe um pijama. Como o seu inglês não era muito bom, não lhe deve ter conseguido explicar que aquilo era um pijama e que só deveria usar DENTRO DE CASA. Certo é que, fomos a um jantar de despedida de 2 amigos, em que estavam presentes os membros do Gabinete de Relações Internacionais da Universidade e o Shafi também foi convidado. Quando chegamos ao restaurante e tiramos os casacos, lá estava o Shafi com um pijama de flanela. A princípio julgamos que ninguém ia notar pois o pijama quase podia passar por uma camisola... mas não. Todos repararam!

Julgo que o mais importante em fazer Erasmus é o contacto que temos com outros colegas de culturas diferentes e as amizades que se criam. Tornam-se as pessoas mais próximas de nós, numa experiência que todos partilhamos: O ERASMUS.



FOGGIA * Itália

**Única,
inesquecível
e enriquecedora.**

Nuno Ribeiro